Será o fim do conceito de "países emergentes"?

Geografia

Enviado por: _clsochascki@seed.pr.gov.br

Postado em:24/08/2015

Novo método para classificação de países acaba com conceito de 'emergentes' Por BBC Brasil A classificação que agrupa países como "desenvolvidos" e "emergentes" está ultrapassada? E quando um país finalmente deixa de ser emergente? Para alguns economistas, esta avaliação não é só antiga como é simplista demais. Peter Marber, chefe de investimento para mercados emergentes da consultoria Loomis, Sayles & Company, criou uma nova avaliação, que divide países em 10 grupos diferentes após a análise de uma série de dados. "Esta classificação (em desenvolvidos e emergentes) não está apenas desatualizada, mas é uma caracterização simplista. O mundo é muito mais segmentado do que preto e branco... Tem vários tons de cinza", disse ele à BBC Brasil. O grupo 10 reúne os países que mais pontuaram. Quanto mais perto do topo, mais desenvolvido o país. O Brasil está na categoria 6, junto com Rússia e África do Sul. Os três países integram o grupo Brics de países emergentes. Estados Unidos, China e Índia ─ os dois últimos também integrantes do Brics ─ teriam seus próprios grupos, já que, segundo o critério, não podem ser comparados a nenhum outro país. Como funciona? O método consistiu na avaliação de 100 países, desenvolvidos e emergentes. Cada um desses países recebeu notas em nove itens, que avaliaram diversos indicadores em três áreas diferentes: fatores econômicos, financeiros e sociais. Para mensurar o desenvolvimento financeiro, avaliaram-se dados referentes à nota de crédito do país, à moeda e ao tamanho do mercado acionário como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) ─ para se perceber quão desenvolvido e importante o mercado de ações é. Na questão econômica, levou-se em conta o tamanho da população, o PIB per capita e competitividade, que incluiu avaliações sobre infraestrutura, mercado de trabalho e produtividade. Em relação aos indicadores sociais, foram analisados o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que avalia educação, saúde e bem-estar de países; o Índice da Economia do Conhecimento (IEC) do Banco Mundial, e uma mistura de indicadores de liberdades civis e direitos políticos. Os países foram, então, divididos em 10 "clusters" ─ ou grupos ─ a partir dos resultados desta avaliação. Assim, foram agrupados países estatisticamente parecidos. Foram analisados dados do final de 2003 e do final de 2013 para que o desempenho dos países fosse comparado. Quais foram os resultados? Os países integrantes do grupo 1 foram aqueles que receberam as menores notas ─ ou seja, estão mais sujeitos a riscos ou são menos desenvolvidos. Já os do grupo 10 registraram as melhores avaliações. Nos dados de 2013, o grupo 10 reuniu 17 países desenvolvidos, entre eles Austrália, França, Alemanha, Japão e Reino Unido. No grupo 1, foram incluídos Bangladesh, Nigéria e Paquistão. O Brasil ocupou o grupo 6, com Colômbia, Indonésia, Malásia, México, Filipinas, Rússia, África do Sul, Tailândia e Turquia. Eis as "surpresas": o estudo excluiu cinco economias dos 10 grupos, notadamente as duas maiores. Estados Unidos, China, Índia, Hong Kong e Catar foram considerados "casos únicos", disse Marber, em seus próprios "clusters", por ser impossível compará-los com os demais. Por que isso? Os Estados Unidos, devido à grande população e riqueza, que não permite que o país seja comparado com nenhum outro, explicou Marber. A China, devido à grande população. A Índia, também pela grande população, mas, devido às diferenças com a China, os países não podem ser comparados. Hong

Kong, pela combinação de riqueza, desenvolvimento financeiro e pequena população, e o Catar, devido a riqueza e pequena população. Seriam estas exceções uma deficiência do estudo? "Não", diz Marber. "O que a gente está dizendo é que não há outros países que se pareçam estatisticamente com eles. E, na verdade, este é exatamente o ponto." "Porque você está tentando dizer: não compare tudo com tudo. Tente comparar semelhantes. E a verdade é que você não pode comparar estatisticamente estes cinco países." Outra surpresa: Chile, Coreia do Sul e Taiwan, países considerados emergentes, foram classificados no grupo 2, próximos ao grupo mais desenvolvido, e à frente de Portugal e Espanha, por exemplo, tradicionalmente considerados desenvolvidos. Quais as conclusões? Na comparação 2003-2013, o estudo conclui que o mundo parece estar "convergindo": os "clusters" de 5 a 10 agruparam 56 países em 2013, e 46 em 2003. O Brasil, por exemplo, avançou do grupo 4 para o grupo 6, junto com Indonésia, México e Rússia. Chipre, Grécia e Portugal caíram do grupo 9 para o 7 e a Espanha saiu do "cluster" 1 para o 3. Também caíram Kuwait e Emirados Árabes Unidos, países ricos do Oriente Médio, que passaram do grupo 8 para o 4. "A crença convencional e o que você vê é bem diferente do que os dados apresentam", afirmou Marber para explicar as "surpresas". Então, quando um país finalmente emerge? Esta parece uma pergunta sem resposta. "Há uma continuidade de desenvolvimento. É uma corrida sem linha de chegada. Não para", disse Marber. "Como os países estão se desenvolvendo e para onde eles estão indo é uma incógnita. E o objetivo sempre muda. Então ter uma visão estática de países não faz nenhum sentido." "E também a visão de que uma vez você chegou lá, você não pode piorar, ou que outros países não podem ser aproximar, também é um erro bobo." Seria o fim da classificação 'desenvolvido e emergente'? Classificações sofrem mudanças ao longo dos tempos ─ países emergentes já foram chamados de "em desenvolvimento" ou "terceiro mundo." A atual avaliação de "desenvolvido" e "emergente" é criticada não só pela simplicidade mas devido aos critérios pelos quais são feitas - um país é considerado "desenvolvido" apenas por questões financeiras, ou índices sociais também devem ser levados em conta? Ainda é cedo para dizer que o modelo atual será substituído por algum outro, mas já há um movimento para o uso de outras avaliações, disse Marber. "Há o uso maior em setores do mercado do uso da nota de crédito ─ grau de investimento ou não. O que já é uma boa distinção. É uma distinção de qualidade. E se você analisar a metodologia de países é uma abordagem multidimensional." Esta notícia foi publicada em 19/08/2015 no site www.bbc.com. Todas as informações são de responsabilidade do autor.